

Título: Gravidez na adolescência: Um desafio atual.

Nome da aluna: Yunaysi Sánchez Rodríguez.

Nome do orientador: Francisco de Asis Moreno de Carvalho.

Introdução:

A gravidez na adolescência é uma realidade em todo o mundo e tem sido apontada como um problema social, sobretudo quando associada à pobreza. Para CAVASIN et al, o fato da população jovem ser a maior de todos os tempos e de boa parte dela estar inserida nos segmentos sócias e economicamente mais vulnerável faz com que a gravidez se torne nesse caso uma preocupação política. (ref. 1)

O significado de uma gravidez precoce depende do seu contexto social e de as experiências que as adolescentes vivenciaram e vivenciam na realidade. Para alguns adolescentes a gravidez forma parte do projeto de vida. Porém, para outras é um evento desagradável que gera medo e conflitos ou acentua os problemas já existentes. (ref.1)

Adolescência deriva do latim adolescere que significa “crescer”. A adolescência é o período compreendido entre a puberdade e a fase adulta, e para a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1975) é a etapa que vai dos 10 aos 19 anos (ref. 2). Segundo o Estatuto da Criança e Adolescência (ECA,1996) e Gurgel et al, a conceituam como a faixa etária entre os 12 e 18 anos (ref. 3 e 4 respectivamente). Para Gurgel et al, é um período de transformação profunda no corpo, na mente e na forma de relacionamento social do indivíduo. Trata-se de uma etapa de vida em que ocorrem a maturação sexual, o acirramento dos conflitos familiares e a formação e cristalização de atitudes, valores e comportamentos que determinaram sua vida e na qual se inicia a cobrança de maiores responsabilidades e definição do campo profissional. (ref. 4)

Para Yazlle, é uma etapa da vida que compõe as duas possibilidades, aptidão para crescer fisicamente e psicologicamente, e de sofrimento emocional pelas transformações biológicas e mentais que podem ocorrer. A autora afirma que a sociedade ocidental, na atualidade transmite informações contraditórias para o adolescente: espera que adolescente se comporte como adulto e cumpra seu papel como cidadão com responsabilidade social e adequação, como também procura prolongar o período da adolescência. Porém ele não é adulto. Essa etapa de vida é uma preparação para a mudança de status de criança para a de adulto. Esse processo é complexo por exigir ao adolescente cumprir algumas tarefas ao longo dessa preparação como a estruturação da identidade, cumprimento acadêmico e profissional e relação de par. Aquele adolescente de meio social mais carente e de situação de exclusão social tem esse período de vida abreviado ou até mesmo omitido. (ref. 5)

Contextualização do problema:

A gravidez na adolescência figura como grave problema que atinge parcelas crescentes da população isabelense. A relação entre esta e o abandono da escola, com as óbvias consequências para o futuro destas adolescentes e de seus filhos, é verificada cada vez mais em nossa cidade. A ocorrência da gravidez precoce entre adolescentes da cidade tem se mostrado crescente, gerando grande preocupação por parte da escola e do município, sendo assim que no ano 2014 foram 115 adolescentes grávidas cadastradas, e no ano 2015 foram 135. Entende-se que a adolescência é um período de vida que merece atenção, pois essa transição entre a infância e a idade adulta pode resultar ou não em problemas futuros e a gravidez na adolescência é um desses problemas. Nesse sentido a escola e os profissionais da saúde devem assumir a sua função social, promovendo ações que possam auxiliar na sensibilização da comunidade através de projetos estruturantes. Dessa forma, é que o projeto torna-se essencial para que sejam abertas as discussões acerca do problema aqui exposto, pois através da realização de palestras buscaremos a sensibilização dos alunos e convidá-los a refletir sobre as consequências de uma gravidez indesejada. (ref. 6)

Exemplo da literatura sobre o problema:

No Brasil, a cada ano cerca de 20 % das crianças que nascem são filhas de adolescentes, número que representa 3 vezes mais com menos de 15 anos grávidas que na década de 70 (ref. 7). Hoje, o Brasil tem 21 milhões de adolescentes com idade entre 12 e 17 anos e cada 100 estudantes, apenas 59 terminam a 8ª série e 40, o ensino médio. As principais causas de evasão escolar incluem a violência e a gravidez na adolescência, totalizando o nascimento de 300 mil crianças de mães adolescentes (ref. 8).

São muitos os estudos que atribuem o crescimento da gravidez na adolescência. Eles citam um conjunto de fatores que teriam provocado mudanças importantes no comportamento sexual e social da população: antecipação da menarca, condições socioeconômicas resultantes do processo migração /urbanização, menor controle das famílias sobre os adolescentes, intensa exploração da sexualidade pela mídia, uso incorreto de contraceptivos, dentre outros. Outros fatores sempre mencionados como argumentos explicativos ou causais da gravidez na adolescência são os relacionados ao nível de renda e escolaridade, além do enfraquecimento da relação da vida reprodutiva e o casamento. (ref. 1)

Exemplo da literatura sobre a solução do problema:

. Trabalhar com adolescentes grávidas de acordo com MOREIRA et al, implica em desafios para compreender este mundo repleto de subjetividades e contradições. Desta forma, os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que enfrentam esta problemática precisam ter um olhar mais apurado, detalhado e sensibilizado, para melhor aplicar os programas existentes e criar outros necessários para a resolução deste quadro que se agrava a cada dia. (ref. 6)

Justificativa:

Diante do alto índice de adolescentes grávidas no município, faz-se necessário o debate acerca da atual situação. Este projeto irá trazer informação para a comunidade escolar, sobre as consequências de uma gravidez indesejada, já que a mesma afeta diretamente o desempenho educacional, já que essas adolescentes se afastam das atividades escolares devidos aos cuidados necessários antes e depois dessa fase. Ao mesmo tempo em que irá sensibilizar os alunos para as questões relativas a gravidez e o uso de métodos contraceptivos para a prevenção das DST's (Doenças de transmissão sexual) (ref. 9)

Objetivo General:

Sensibilizar a comunidade escolar sobre as consequências da gravidez na adolescência e a importância dos métodos contraceptivos.

Objetivos específicos:

- Promover no adolescente um comportamento responsável no que se refere ao sexo seguro, e o adiamento da idade do início da atividade sexual.
- Promover temas de saúde integral do adolescente
- Eliminar o preconceito de que o envolvimento da escola na educação sexual incentiva comportamento sexual precoce.

Método:

Para que o trabalho seja realizado será feita uma revisão bibliográfica, que vai ter por objetivo analisar e refletir acerca dos aspectos sociais, emocionais, psicológicos e biológicos da gravidez na adolescência. Para isso será realizada busca por publicações na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Lilacs Scielo, MEDLINE, Google Acadêmico, também serão consultados sites do Ministério da Saúde (OMS), IBGE, alguns dados da Secretaria Municipal de Saúde e Saneamento

O estudo será realizado na comunidade atendida pelo ESF Jardim Eldorado no município de Santa Isabel, tendo como público alvo os adolescentes. Precisaremos da ajuda dos profissionais de saúde que atuam no atendimento destes pacientes e os profissionais da educação.

Ações:

Serão realizadas palestras e dramatizações abordando o tema do projeto em diferentes cenários (posto de saúde, escolas), utilizando mídias como: data show, panfletos, que nos ajude para sensibilizar aos adolescentes sobre o tema. Primeiramente nos reuniremos com os profissionais da educação e pais para explicar a importância do problema em questão e a necessidade de oferecer informação aos adolescentes, logo apresentamos o grupo de atividades que serão desenvolvidas nos diferentes cenários. Em seguida será recolhida as aprovações dos pais a seus filhos participarem das atividades.

Resultados esperados:

O presente estudo poderá trazer benefícios e aprimorar a saúde dos adolescentes, pois o trabalho educativo e humanizado oferecido pelo corpo da escola e do posto de saúde sobre sexualidade, riscos e complicações da gravidez e do aborto, do acesso à contracepção e de uma ampla política de planejamento familiar são imprescindíveis e, podem influenciar na diminuição da proporção de gravidez na adolescência na população. As ações educativas sobre riscos e prejuízos de uma gravidez precoce, bem como sobre sua prevenção, são oportunas como medidas de promoção da saúde.

A partir da leitura dos artigos selecionados pode-se observar que os fatores determinantes e condicionantes da gravidez precoce tem múltiplas causas incluindo descuido, uso incorreto dos contraceptivos, promiscuidade e acesso a informações inadequadas. (ref. 4)

Catharino e Griffin e Godinho et al, afirmam que a gravidez na adolescência é mais acentuada nas populações mais pobres e com baixo nível de instrução. (ref. 10 e 12 respectivamente)

Segundo Rocha e Minervino, a baixa escolaridade das adolescentes indica que quando menor a escolaridade, maior chance de ocorrência de uma gravidez precoce. Essas adolescentes, das classes mais baixas da sociedade, parecem estar mais vulneráveis a uma gestação precoce, pois muitas vezes idealizam situações românticas e felizes, acreditam que um filho pode trazer conforto, companhia e apoio do homem amado. Além disso, as adolescentes provavelmente envergonhadas de terem uma vida sexual fora do casamento não assumem a responsabilidade de usar algum método contraceptivo ou acabam atribuindo essa responsabilidade ao homem. (ref. 11)

Como boa parte dos pais também é adolescente, alguns rejeitaram a união e o filho alegando que a namorada engravidou para prendê-lo a ela. Outra parte dos pais não aceitou a união estável com a mãe de seu filho por medo da perda da liberdade, que para eles é tão importante nessa fase da vida (ref. 12).

Referências:

- 1- CAVASIN, S. et al. Gravidez em adolescentes entre 10 e 14 anos e vulnerabilidade social: Estudo Exploratório em Cinco Capitais Brasileiras. ECOS (Comunicação em Sexualidade), São Paulo, mar. 2004.
- 2- OMS [Internet] Ginebra: El embarazo y el aborto en la adolescencia. Acesso em out. 20016. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/handle/10665/38325>
- 3- ECA (Estatuto da Criança e do Adolescentes) (1996) São Paulo: Governo do Estado do São Paulo.
- 4- GURGEL, M.G.L et al. Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem. Escola Anna Nery Revista Enfermagem 2008; 12 (4): 799-805.
- 5- YAZLLE, M.E.H.D. Gravidez na adolescência. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2006; 28 (8): 443-445.

- 6- MOREIRA, T. M. M. et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. Rev Esc Enferm USP [internet].2008 [citado Jun.2008];42(2):312-320.
- 7- PAULICS, V. Atenção á gravidez na adolescência [Internet].2006 [citado 20 Ago 2016]. Disponível em <http://www2.fpa.org.br/portal>.
- 8- Unicef [internet] Brasil: Adolescentes. 2010[citado em 20 Ago 2016]. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_9418.htm.
- 9- Lomonaco, BP, et al. Mundo Jovem: desafios e possibilidades de trabalho com adolescentes. [Internet]: Fundação Tide Setubal. (São Paulo); 2008 [citado 23 Out 2016]. Disponível em: <http://www.fundacaotidesetubal.org.br/downloads/getfile/265>.
- 10- CATHARINO, T.R; GIFFIN, K. Gravidez e adolescência: investigação de um problema moderno. [Internet]: Secretaria de Estado de Saúde (Rio de Janeiro); 2002 [citado 23 Ago 2016]. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/com_juv_st7_catharino_texto.pdf
- 11- ROCHA, L.C. da; MINERVINO, C.A.M. Ser mãe adolescente:sentimentos e percepções. Revista Brasileira de Medicina, João Pessoa[internet].2009[citado 10 Nov 2016]; 6(44): 242-247.
- 12- Godinho, R. A. et al. Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio? Revista Latinoamericana de Enfermagem, Riberão Preto[Internet]. 2000[citado 20 Nov 2016];8(2): 25-32.